



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL I

Laís Khristina Vieira Carneiro¹ - Unifesspa

Gabriel Rocha Felício² - Unifesspa

Zanderluce Gomes Luis³ - Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é considerada uma forma de apoio pedagógico oferecido aos alunos que tenham interesse em aprofundar conhecimentos em determinado tema ou ainda para resolver dúvidas relacionadas a disciplina ministrada em sala de aula. Além disso, auxiliar na docência, com a função pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação, estimular o interesse pelo ensino, contribuindo para o aprofundamento técnico e científico do acadêmico e possibilitar a interação destes em atividades didáticas, ampliando a participação dos discentes nas atividades da academia (Haag et al 2008). Israel e Koppe (2009) constatam que a monitoria, em uma visão inovadora, pode oportunizar uma formação acadêmica contextualizada de acordo com o campo de atuação do aluno-monitor. Esse, por sua vez, dentro do contexto de ensino aprendizagem, auxilia o professor orientador nas metodologias que serão aplicadas em sala de aula, conseguindo evidente ganho intelectual pessoal, propiciado através das trocas de conhecimentos com o professor, como também, com os estudantes com quem vai compartilhar as experiências da monitoria e colaborar na aprendizagem.

A monitoria em morfologia e sistemática vegetal I, disciplina do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), envolve atividades básicas de classificação e a identificação de materiais botânicos, utilizando como base as características morfológicas dos vegetais. A taxonomia pode ser considerada teoria e prática que busca agrupar, no caso, as plantas, organizando-as em grupos. Nestes estão os indivíduos que possuem características morfológicas em comum, desenvolvendo a classificação, que tem como função organizar as informações sobre a planta, construindo chaves de classificação que servem para a identificação do material (Judd, 2009). Logo, a sistemática é a ciência que estuda a diversidade dos seres vivos, que engloba a descoberta e a descrição desses organismos.

O estudo da Botânica é muito diversificado e realizado por meio de investigações descritivas e comparativas da morfologia dos vegetais, com o objetivo de chegar à compreensão da história evolutiva dos vegetais (Vidal e Vidal, 2003).

Com isso, este trabalho teve como objetivo expor os resultados positivos e negativos obtidos pelo monitor em suas atividades auxiliando no ensino de morfologia e sistemática vegetal I.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O conteúdo da disciplina de Morfologia e Sistemática Vegetal I tem início com abordagem do conhecimento sobre a multicelularidade e evolução das Viridiplantae e invasão da terra e do ar. Posteriormente,

¹ Graduando, (FACISB/IESB/UNIFESSPA), E-mail: laiskhristina@gmail.com, conforme seguem nas notas 2, 3 e 4.

² Graduando, (FACISB/IESB/UNIFESSPA), E-mail: gabrielfelicio95@hotmail.com, conforme seguem nas notas 2, 3 e 4.

³ Doutora em Botânica pela UnB. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACISB/IESB/UNIFESSPA). E-mail: zan.gomes@unifesspa.edu.br.



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

inicia-se a classificação dos grupos vegetais e um estudo do aspecto geral da morfologia das Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas. Porém, o foco central da disciplina é, em primeiro lugar, ensinar o conteúdo de morfologia vegetal das Embriófitas, que trata de compreender a evolução dos diferentes órgãos ao longo dos grupos vegetais, isso é, raiz, caule e folha, e a parte reprodutiva, que corresponde as sementes. Essa disciplina não conteúdo sobre Angiospermas, logo não é tratado sobre flores e frutos.

O programa de monitoria exige 20 horas semanais do monitor para ele realizar suas atividades. Nessas 20 horas semanais, o monitor acompanha as aulas teóricas e práticas da disciplina, buscando dar um suporte tanto para turma, quanto para a professora.

Para as aulas práticas, a turma é dividida em duas, subturmas G1 e G2. Essas aulas são realizadas no laboratório Multiuso de Biologia, localizado no Campus III da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Para a realização das aulas práticas, utilizou-se materiais vegetais compreendendo ramos com folhas, flores e sementes. O material botânico usado em aula, era coletado pelo professor orientador e também, pelos monitores. Em muitas aulas, os próprios discentes traziam material botânico para a prática, aumentando a diversidade morfológica a ser observada.

Nessas aulas, os alunos analisaram e estudam esses materiais e colocaram em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. Em todas as aulas práticas, os discentes desenvolvem relatórios individuais que foram entregues ao final para correção. Todos os relatórios foram corrigidos pelo monitor e, posteriormente, foram entregues a professora que fez uma revisão final de correção. Os relatórios foram entregues aos respectivos alunos na aula seguinte, que, geralmente, são guardados pelos alunos com vistas ao estudo dos assuntos abordados na disciplina.

Para os alunos que apresentaram dificuldades ou por curiosidade e aprendizagem, aulas de reforço foram desenvolvidas para a fixação do conteúdo, aprendizagem e para tirar dúvidas que foram surgindo durante a aquisição do conhecimento. As aulas de reforço foram aulas produtivas, em que tanto os alunos como os monitores compartilham experiências.

Os relatórios de aula prática eram respondidos de acordo com a orientação do professor, mas continha basicamente uma caracterização do material a ser usado na aula e, por muitas vezes era necessário fazer desenhos esquemáticos.

Os monitores tiveram como atividades o planejamento de aulas, participação em reuniões com o professor (orientador), auxílio aos estudantes de baixo rendimento, auxílio ao professor em aulas teóricas, práticas, na organização e orientação de trabalhos, como seminários e debates, além do auxílio ao professor na verificação de aprendizagem como as correções de relatórios, exercícios e atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os monitores foram incentivados pela orientadora a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos na disciplina de Morfologia e sistemática vegetal I e a cooperar com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem, além de contribuir para a melhoria dos cursos de graduação.

As principais dificuldades encontradas para a realização da monitoria foram relacionadas à indisponibilidade de salas para realização dos auxílios aos alunos. As atividades foram realizadas em locais abertos, onde terceiros atrapalhavam o decorrer das monitorias. Outra dificuldade enfrentada foi em consequência da complexidade de alguns conteúdos que dificultava o entendimento. Mas para isso foi proposto diferentes metodologias que utilizava livros, sites, questionários e apostilas para facilitar o aprendizado.

Principais pontos positivos observados durante o período em que se deu na monitoria da disciplina de morfologia e sistemática vegetal I foi, primeiramente, a satisfação em ensinar, transmitir o conhecimento adquirido aos demais colegas discentes e observar como a atividade de monitoria prestada realmente é



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

importante como base para a iniciação dos discentes na docência. Adicionalmente, a monitoria também proporcionou prestar auxílio ao professor orientador a desenvolver sua disciplina de forma mais concreta. Um ponto que se destaca, são as realizações práticas, que por mais que o discente tivesse o conhecimento teórico, a atividade prática consolida o conhecimento adquirido anteriormente em sala de aula, e pode-se observar que todo o processo de monitoria, desde a divisão dos grupos até a parte de diálogos e aulas foram satisfatórios. Dessa forma pode-se afirmar que todo o processo de monitoria foi essencial para a realização do processo educacional de aprendizado dos discentes na disciplina de morfologia e sistemática vegetal I.

Dentre os resultados obtidos, ressaltamos a melhor participação dos alunos na disciplina e maior compreensão e assimilação dos conteúdos apresentados, sendo essa ação resultante das estratégias de ensino adotadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de monitoria tem importância no processo de construção do conhecimento dos alunos que cursam a disciplina, no desenvolvimento acadêmico do discente-monitorador através da experiência durante a disciplina. Além disso, sua importância está atrelada a troca de conhecimento entre professor-orientador e estudante monitorador.

5. REFERÊNCIAS (De acordo com a NBR 6023\2002).

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a11v61n2.pdf>>. Acesso em: 24 de set. 2014.

JUDD, Walter; CAMPBELL, Christopher; KELLOGG, Elizabeth. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético.** 3ª Edição. Porto Alegre, Artmed, 2009.

KOPPE, Soraia e ISRAEL, Vera Lúcia. **A monitoria como possibilidade de ampliação na formação acadêmica inovadora em fisioterapia.** IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC- PR, 2009.

VIDAL, Waldomiro; VIDAL, Maria. **Botânica organográfica: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas.** 4ª Edição. Editora UFV, 2000.